

A PRESENÇA VIVA DA CULTURA AFRO NO SEMI-ÁRIO BAIANO: RELIGIOSIDADE, CRENÇAS E TRADIÇÕES

Lúcia Maria de Jesus Parcerro (UNICAMP)

Uma teoria da interação da língua e da vida social deve incluir as relações múltiplas entre significado lingüístico e significado social. Ademais, integra-se a essa concepção a “ideologia do cotidiano” proposta por Bakhtin (1990), segundo a qual “a atividade humana está repleta de representações e de índice de valor que, embora sejam absorvidos pela consciência individual, são socialmente produzidos”. Assim o estudo da linguagem se estende à elucidação de valores, crenças, expectativas que revelam a visão de mundo historicamente constituída. Esta pesquisa conta com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB).

ESTUDO COMPARATIVO DE EPÊNTESE EM LÍNGUA PORTUGUESA BRASILEIRA, EUROPEIA E LÍNGUA JAPONESA

Erika Parlato-Oliveira

Neste trabalho fazemos considerações a respeito do fenômeno de epêntese nas línguas portuguesa brasileira, portuguesa europeana e japonesa. Entende-se por epêntese, a inclusão ou transformação, pelo ouvinte, de uma vogal inexistente no estímulo sonoro. Nosso objetivo foi inicialmente investigar a ocorrência deste fenômeno na língua portuguesa brasileira e europeana, compará-lo com a ocorrência na língua japonesa e em seguida, investigar os diferentes processos presentes em sujeitos monolíngües e bilíngües, português brasileiro e japonês. A análise realizada nesta pesquisa está fundamentada nas ciências cognitivas considerando principalmente os aspectos psicolingüísticos envolvidos na percepção do fenômeno estudado. A percepção humana sustenta os processos comunicativos, fazendo com que, a inclusão ou supressão de um estímulo sonoro no processo comunicativo, favoreça ou crie empecilhos para a mesma, a epêntese é um fenômeno que oferece um campo privilegiado para o estudo dos processos básicos presentes na arte da comunicação humana. O corpus consiste em cinco experimentos realizados com falantes das três línguas estudadas, sendo 28 japoneses testados em Tóquio, 15 brasileiros em São Paulo, e 18 portugueses em Lisboa; três grupos de falantes bilíngües português brasileiro-japonês, totalizando 75 falantes bilíngües; oito músicos monolíngües; e dezoito crianças, sendo divididas em grupos iguais de monolíngües e bilíngües. Todos os resultados foram analisados e interpretados estatisticamente. A partir desta análise, concluímos que os falantes de japonês e de português brasileiro apresentam epêntese perceptual, o que não foi verificado nos falantes de português europeu. Os resultados são consistentes com a noção de que epêntese perceptual é um fenômeno básico que surge fora de regularidades perceptuais adquiridas precocemente da língua, e não decorrente do efeito da análise das propriedades ortográficas, léxicas ou gramaticais da língua.

O COMPORTAMENTO DO SUJEITO ANAFÓRICO DE TERCEIRA PESSOA NAS FALAS BRASILEIRA, PORTUGUESA E MOÇAMBICANA

Angela Marina Bravin dos Santos (UFRJ)

O trabalho a ser apresentado é uma análise, do ponto de vista sociolingüístico, do comportamento do sujeito anafórico de terceira pessoa na fala culta das variedades brasileira, portuguesa e moçambicana do português. Examinam-se somente sujeitos anafóricos de terceira pessoa de

referência definida em estruturas oracionais constituídas por locuções verbais simples e complexas e que apresentam um antecedente explícito no discurso. Busca-se saber se a realização do sujeito anafórico de terceira pessoa se dá nos mesmos contextos nas três variedades. Pergunta-se: existem evidências estatísticas que revelam, no que se refere ao sujeito anafórico de terceira pessoa, uma diferença entre as três variedades sob análise e que possam comprovar o caráter diferenciado do PB em relação ao PE e PM?

RAÍZES NEGRO-AFRICANAS NA CHAPADA DIAMANTINA: UM ENSAIO SÓCIO -- ETNOLINGÜÍSTICO

Maria Eunice Rosa de Jesus Silva

O presente trabalho tem o propósito de refletir sobre a importância de respeitar as variações lingüísticas constitutivas do Português brasileiro; a prática dos educadores a partir do processo ensino-aprendizagem e suas implicações na formação do aluno enquanto ser social resultado dos valores e das relações intrínsecas da sociedade a qual pertence fruto da dinâmica das relações e da produção nas infinitas formas de agir, ser, viver e pensar o mundo, tornando-se, enfim, sujeito histórico. Sabe-se que a resistência para tratar das questões relativas às línguas negro-africanas no Brasil passa pela importância atribuída à escrita em detrimento à oralidade. Além disso, o Brasil é um país em que a língua “padrão” está relacionada à classe de prestígio e não ao contexto histórico-geográfico-social, neste sentido, as indagações que faço são: Quais as contribuições das culturas negro-africanas presentes nas prováveis comunidades quilombolas da Chapada Diamantina para a formação dos falares da região? A região, foco da pesquisa, encontram-se muitas comunidades negras com uma população significativa, que sobrevive dentro dos moldes de uma cultura “branca” que com o decorrer do tempo muito dos seus costumes e valores foram se perdendo, ficando apenas na memória dos mais velhos que hoje são (re) lembrados com saudades. Percebe-se, contudo, que a finalidade maior do sistema educacional brasileiro é contribuir para que educandos e educadores não ignorem os conhecimentos populares, bem como, atitudes e valores gerados na trama das relações sociais quotidianamente. Assim, o processo de ensino e aprendizagem deve ser aquele que represente maneiras de construir e reconstruir significados, de compreender e interpretar relações, atitudes, interesses sociais, formas de poder e de experiências que tenham a ver com os interesses também das classes populares, especialmente, dos alunos negros.

REGISTROS DA ESCRAVIDÃO: A FALA DE PRETOS-VELHOS E DE PAI JOÃO

Tânia Maria Alkmim (UNICAMP), Laura Álvarez

Tendo como pano de fundo geral a questão da pesquisa histórica sobre a linguagem de negros e escravos no Brasil, o presente trabalho se propõe a apresentar a variedade lingüística associada a dois representantes das tradições afro-brasileiras: os pretos-velhos da Umbanda e Pai João, personagem de histórias tradicionais.

É bastante conhecido o fato de os pretos-velhos encarnarem, na Umbanda, o espírito de velhos escravos africanos. Assim é que, ao representarem a memória da escravidão, tais entidades exibem também o comportamento lingüístico associado a essa condição: uma fala particular, e “desviante”, como deveria ser a fala de um velho escravo africano.

Menos conhecida é a existência, a partir dos finais do século XIX, de um ciclo de histórias em torno do personagem Pai João.: um velho escravo africano, às vezes esperto e às vezes ingênuo, também usuário de uma variedade lingüística de português particular e “desviante”.

Como será apresentado no nosso trabalho, as representações da fala de pretos-velhos nos rituais religiosos e as representações da fala de Pai João nas histórias coletadas (por exemplo pelo folclorista Théo Brandão) valem-se de um conjunto muito semelhante de estereótipos lingüístico. Nosso interesse principal é, a partir da consideração de fatos empíricos, estabelecer uma correlação entre os espaços religioso e lúdico.

RELATIONE DEL REAME DI CONGO: FONTE PARA O ESTUDO DO CONTATO DO PORTUGUÊS COM LÍNGUAS DO GRUPO BANTO

Margarida Maria Taddoni Petter (USP)

A obra *Relatione del Reame di Congo e delle circonvicine contrade*, publicada em 1591, escrita pelo humanista italiano Filippo Pigafetta, a partir do relato do comerciante português Duarte Lopes, representa uma síntese do que a Europa sabia sobre a África naquela época. Além de seu valor como documento da história da viagem dos portugueses ao Congo e a Angola, contém apreciável informação sobre as línguas africanas com que os portugueses entraram em contato. É considerada por lingüistas africanistas como uma fonte para a lingüística banta e também é relevante para o estudo das primeiras atestações em italiano de palavras “exóticas” e da influência portuguesa sobre o italiano (Willy Bal). Nesta comunicação a presença do léxico de origem africana será analisada do ponto de vista do contato lingüístico com o português europeu e com o português no Brasil. A investigação demonstra a integração dos novos termos, que envolve processos de assimilação, substituição e mudança.

UM ESTUDO SOCIOLINGUISTICO DO USO DE FORMAS DO PRESENTE DO INDICATIVO POR FORMAS DO PRESENTE DO SUBJUNTIVO NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO

Rosana Ferreira Alves (UFMG)

Este trabalho se caracteriza um estudo sociolingüístico do uso de formas do presente do indicativo por formas do presente do subjuntivo no português falado na Região do Carmo: MG. A escolha do problema em análise se justifica pelo fato de formas do presente do indicativo, em sentenças do português do Brasil, (PB), não estarem sendo usadas conforme a norma gramatical, ou seja, no presente do Subjuntivo, conforme comprovam os seguintes estudos: ALVES NETA (2000), ROCHA (1997), BIANCHET (1996), BARRA ROCHA (1994), BOTALHO PEREIRA (1974), etc.. Tendo por base os estudos acima citados, assume-se neste trabalho que a co-ocorrência de formas do presente do subjuntivo e de formas presente do indicativo, no português falado na Região do Carmo: MG, como um caso de variação lingüística. Com a finalidade de analisar tal fenômeno adotou-se os pressupostos teóricos metodológicos da Sociolingüística Laboviana. Assim, parte-se da hipótese de que o uso de formas do presente do indicativo por formas do presente do subjuntivo em contextos que, conforme a GT, se prevê o uso do presente do subjuntivo, se caracteriza uma variável lingüística, dependente dos seguintes grupos de fatores: estruturais (Tipo de oração, Modalidade, Tipo de Conjunção da Oração Adverbial); não estruturais (Faixa Etária, Gênero/Sexo, Nível de Escolaridade). Tendo em vista BIANCHET (1996), parte-se, também, da hipótese a qual defende que o uso de formas do indicativo por formas do subjuntivo pode ser qualificado como um caso de mudança em progresso.